



José Lourenço

Cuidados Paliativos

O V Congresso Nacional de Cuidados Paliativos decorre de **11 e 12 de Março de 2010**, em Lisboa, na Universidade Católica Portuguesa (auditório principal).

Fruto do programa de preparação para o Congresso da EAPC (European Association for Palliative Care) de 2011 em Lisboa, o próximo Congresso Nacional conta com a presença de vários convidados de renome, figuras internacionais ligadas a diferentes áreas dos Cuidados Paliativos.

Este evento irá constituir mais uma oportunidade para promover, em sintonia com organismos credíveis internacionais, a pertinência, especificidade e rigor dos Cuidados Paliativos no nosso país.

Na versão preliminar da proposta de Orçamento de Estado para 2010 está ainda prevista a criação de equipas multidisciplinares de Cuidados Paliativos em instituições e serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS), que prestarão também apoio domiciliário, "para que os doentes possam permanecer em casa junto dos familiares", refere o documento, divulgado recentemente.

O objectivo é poder dispor de 237 camas para doentes terminais e doentes crónicos sem perspectiva de cura, em vez das actuais 118 em todo o país. Duplicar o número de

camas nestas unidades é uma das prioridades para este ano destacadas no Orçamento do Estado para 2010. O Plano Nacional de Cuidados Paliativos foi revisto durante todo o ano passado, depois de ter sido concluído por um grupo de trabalho no ano anterior.

Estima-se que cerca de 60 mil portugueses necessitem de cuidados paliativos. O grupo que em 2008 entregou o plano considerava que a centena de camas existentes correspondem apenas a 10 a 20% das necessárias.

Em linha com esta envolvimento, e a par de esforços de entidades como o SNS ou a ACP (Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos), também a AMARA (Associação pela Dignidade na Vida e na Morte), de acordo com a revisão do Programa Nacional de Cuidados Paliativos, considerando a Optimização e racionalização da disponibilidade de camas hospitalares segundo a política de gestão da saúde em Portugal, e de forma a contribuir para que os doentes crónicos e terminais vivam nas suas casas os últimos tempos de vida, continuará a proporcionar este ano acções de formação sobre o acompanhamento psico-social da pessoa em fim de vida, cada vez mais focado nos encontros de Cuidados Paliativos e Continuados. ■